

entrevista **António Rosado**
fotografia **Ana Catarina Ferreira**

Três licenciaturas, 14 mestrados e cinco doutoramentos (três interuniversitários) são alguns dos desafios futuros da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra, diz o diretor Marco Pereira no dia em que se assinalam os 45 anos da unidade de ensino. Apesar da melhoria das condições, as instalações continuam também a ser desafio à boa organização da faculdade

A FPCEUC assinala o seu dia a 5 de novembro. Como vão ser as comemorações?

As comemorações dos 45 anos iniciaram-se a 31 de outubro com a Mostra de Doutoramento em Ciências da Educação e irão terminar no dia 7 de novembro, com a apresentação em simpósio das comunicações vencedoras da Mostra de Doutoramento em Psicologia, decorrida no dia 23 de maio, e com a abertura oficial da edição 2025/2026 do curso de Doutoramento em Psicologia. Para além disso, houve um dia dedicado à área científica do Serviço Social, com workshops temáticos, e, hoje, dia de aniversário da faculdade e da sessão solene, o programa integra também a comemoração dos 20 anos da licenciatura em Serviço Social e uma conferência de Paul Michael Garrett, professor de Serviço Social na Universidade de Galway, na Irlanda. Este ano temos várias razões para comemorar!

No seu caso pessoal, assinala o dia da instituição escassos sete dias após a tomada de posse como novo diretor da faculdade. É tempo suficiente para se familiarizar com a função?

Preparar para a função específica talvez não. Porém, devido a outras funções de Direção que tive, penso que fui tendo ao longo destes últimos quatro anos uma experiência diversificada que ajudou bastante. Considerando que a proximidade entre os membros da Direção sempre foi grande e de grande abertura, muitos dos dossieres envolvidos na gestão da faculdade eram discutidos em sede de Direção e, por essa razão, penso que fui tendo uma ideia geral do panorama. É claro que existem muitas especificidades à função de Diretor que ainda não conheço e vai ser necessária alguma adaptação. Mas, a este respeito, há dois fatores que me dão uma especial

segurança: por um lado, a transição que me foi facilitada pela atual Diretora, que é bastante conchedora desta função; por outro, o apoio da Coordenadora Executiva e do Gabinete de Apoio à Direção, pessoas verdadeiramente capacitadas e com o conhecimento necessário para me apoiar nestes primeiros tempos e nos que virão, naturalmente.

De que forma se preparou para o cargo e quais as principais linhas programáticas do mandato?

Como tive a oportunidade de dizer na tomada de posse, o programa de ação que desenvolvi é de marcada continuidade com a visão e linhas de orientação estratégica da Direção cessante, procurando consolidar o percurso iniciado por essa Direção, que foi liderada de forma exemplar por Maria Paula Paixão. Além disso, é um programa que se alinha com o Plano Estratégico da Universidade de Coimbra para 2023-2027. Confesso que não fui muito criativo do ponto de vista estrutural. Assumi um referencial em quatro pilares que se relacionam com a missão da Universidade de Coimbra (Investigação e Inovação, Ensino, Desafios Sociais e Internacionalização) e cinco eixos, que se traduzem nos meios necessários para atingir esses fins (pessoas, qualidade, instalações, financiamento e comunicação), mas também duas dimensões essenciais relativas à sustentabilidade e responsabilidade social, nomeadamente, o ambiente e a ação climática e a cidadania, igualdade e inclusão. Dentro de cada uma destas 11 dimensões, e aqui claramente houve uma marca mais pessoal, foi definido um conjunto de linhas de orientação estratégica que procuram essencialmente dar continuidade ao trabalho iniciado e consolidar a posição da FPCEUC nas dimensões fundamentais do ensino, investigação e transferência do conhecimento.



Marco Pereira comemora os 45 anos da FPCEUC sete dias depois de ter tomado posse como diretor

Oferta formativa e instala futuros da FPCEUC, diz o r

São três os cursos que a FPCEUC ministra, incluindo Serviço Social. Que desafio organizacional coloca esta tripla missão?

Não vejo que exista um particular desafio organizacional, até porque já não é uma situação nova para a faculdade. A área de Serviço Social, que é a mais recente na faculdade. Portanto, o histórico das três áreas é longo e, certamente, já houve o necessário tempo de adaptação. Ao longo destes anos, tem havido pontes importantes entre as áreas e isso reflete-se, por exemplo, nos planos de estudos dos cursos (e do serviço docente interno cruzado que existe). Contudo, a FPCEUC dispõe de uma

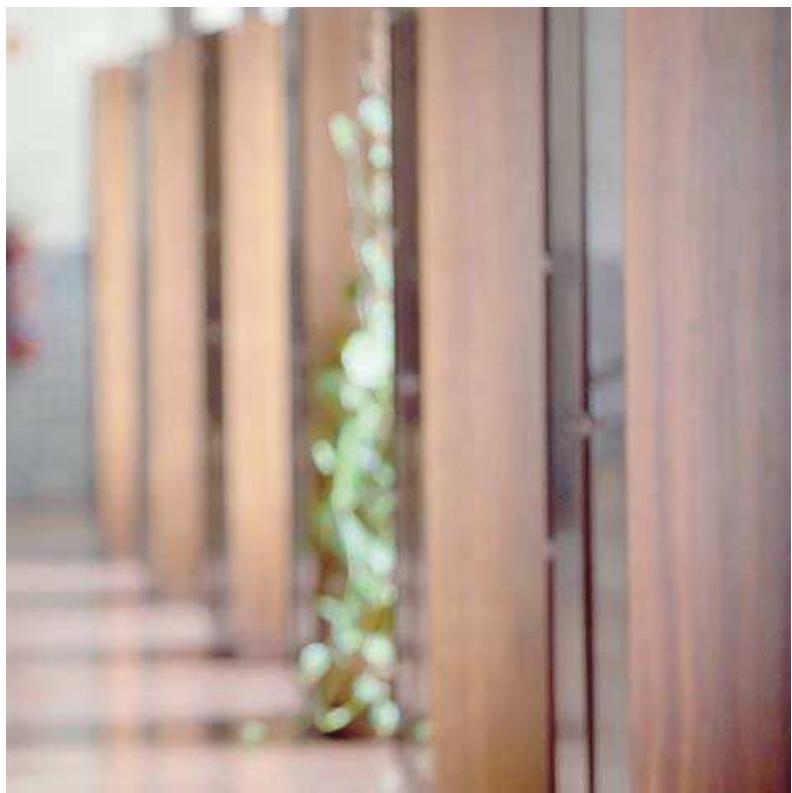
oferta formativa diversificada nas três áreas do conhecimento, e abrange os três ciclos de estudo: três licenciaturas, 14 mestrados e cinco doutoramentos (dos quais três são interuniversitários).

Aqui sim, temos alguns desafios, porque a nossa oferta formativa é muito diversificada e extensa (e os recursos humanos não são ilimitados, como sabemos). Mas temos os cursos acreditados pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (ou em processo de acreditação) e nas três áreas temos praticamente todos os docentes integrados em centros de investigação com a classificação de Excelente ou Muito Bom, o que é ab-

solutamente securizante para estes processos de acreditação e sobretudo para a faculdade.

Como observa a integração dos diplomados destas três áreas científicas no mercado de trabalho? Considera que são profissões de futuro, atendendo à permanente transformação tecnológica e digital a nível global?

Não é uma pergunta fácil. Os dados que dispomos sobre empregabilidade são pouco informativos, pelo menos na minha opinião. Não tem a ver propriamente com o que é feito para os obter, mas com as taxas de resposta dos diplomados pela FPCEUC, da UC e acredito que o mesmo se



ções são desafios ecém-empossado diretor

aplique a muitas outras instituições. Penso que há um aspecto importante: o ensino que ministrámos é de grande qualidade e não tenho dúvidas que é um marcador importante para a inserção no mercado de trabalho. Agora se são profissões de futuro? Gostava bastante de pensar que sim. Obviamente, temos de reconhecer os desafios atuais da transformação tecnológica, digital e da evolução cada vez maior da inteligência artificial e do seu papel no ensino, algo que a UC tem debatido e está a avançar. Mas, não podemos perder a dimensão humana na nossa atividade profissional e temos de pensar se estas ferramentas são

para utilização autónoma ou como apoio à prática profissional. As nossas áreas enquadraram-se de forma muito marcada nas ciências humanas e têm na base, para além do estudo sobre a mente e comportamento humano, uma dimensão interpessoal e de relação. Se esta dimensão se perde, confesso que ainda tenho algumas dificuldades em antecipar o futuro. Gostaria de pensar que a dimensão relacional é o ingrediente verdadeiramente transformador nas nossas áreas de conhecimento.

Como caracteriza o progresso da FPCEUC nos últimos anos em resultado do sucesso da investigação

levada a cabo na facultade? Que projetos mais destaca?

A FPCEUC é uma facultade que tem bastantes provas dadas. E não tenho dúvidas que a investigação é um dos motivos. Neste domínio, tenho de assinalar primeiro que o Centro de Investigação em Neuropsicología e Intervenção Cognitivo-Comportamental (CINEICC), unidade de I&D sediada na facultade e que agrupa a generalidade dos docentes e investigadores da área da psicologia, continua na vanguarda da investigação básica e aplicada em Psicologia. O CINEICC foi novamente avaliado com Excelente pela FCT. Nas restantes áreas e também na da Psicologia, os

docentes estão integrados em outros centros de enorme relevância e que obtiveram classificação de Muito Bom ou Excelente, como o CEIS20, o CeBer e o CES. Continuamos a ser a única instituição com financiamento do European Research Council (ERC) na área da Psicologia e uma ERA Chair (CogBooster), que visa desenvolver a área da Neurociência Cognitiva. Temos projetos financiados pelo Horizonte Europeu liderados por docentes da FPCEUC (o CONCILIARE e o BRAVE-WOW) e outros em que somos parceiros (PROTEMO). Temos um programa de intervenção psicológica online desenvolvido no CINEICC (o Be a Mom), que visa promover a saúde mental no período pós-parto, que está a ser implementado no SNS. E temos novos projetos de investigação a conseguir financiamento externo competitivo, por exemplo, da FCT. Não tenho dúvidas que temos tido um bom crescimento e penso continuarmos nessa trajetória ascendente. Só temos de continuar a trabalhar com a mesma qualidade com o que temos feito.

Perante a necessidade de permanente atualização da oferta formativa das instituições de ensino superior, há novos mestrados ou doutoramentos em perspetiva... e a que prazo?

No ano de 2025, foram acreditados pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior todos os cursos da área da Psicologia (da licenciatura aos doutoramentos). Este ano letivo, serão submetidos a acreditação os cursos da área do Serviço Social, seguindo-se no próximo ano letivo o mesmo processo para a área das Ciências da Educação. O processo de acreditação tem permitido alguma atualização dos cursos, essencialmente no âmbito dos planos de estudos, o que aconteceu na Psicologia e está previsto o mesmo para a área do Serviço Social. Na área das Ciências da Educação pretende-se iniciar em breve o processo de debate alargado junto dos docentes da área, com vista ao processo de acreditação, mas também à eventual reformulação

da coesão interna – eu tenho sempre esta preocupação com as pessoas e a falta de mais momentos interpessoais é relatado por vários e várias colegas –, como também se desenvolvem num edifício antigo que requer algumas intervenções e sobretudo manutenção, que é necessária mas também dispendiosa. Estamos naturalmente a falar de edifícios de um enormíssimo valor histórico e isso não pode ser descuidado. Mas o problema são as “dores de crescimento”. Estamos a crescer, ou na verdade continuamos a crescer, e há cada vez mais pessoas a querer trabalhar connosco. É claro que o espaço existente começa a ser exíguo para acomodar as novas entradas. Há certamente coisas a fazer, obviamente em articulação com a Reitoria da UC.

Como classifica o ratio professor/aluno na FPCEUC. Considera suficiente para as necessidades formativas?

Se me pergunta se os recursos humanos são suficientes, a minha resposta certamente será óbvia e até pouco surpreendente. Podíamos sempre ter mais. O ratio professor/estudante não é igual em todas as áreas da facultade. De qualquer forma, é claramente um denominador comum que os docentes estão esgotados em várias das suas funções, que não se restringem ao ensino, até porque a missão universitária é muito mais diversa. Para metodologias pedagógicas mais exigentes, penso poderia haver margem para melhoria, sobretudo para quem tem também funções docentes no 1.º ciclo, que é de extraordinária importância para os estudantes e sobretudo para a sua permanência nos cursos. Por outro lado, estamos numa fase de transição, com entradas na carreira de novos docentes, mas que estão limitados em horas de docência por imposição do contrato, e saídas previstas por aposentação. Trata-se de um contexto muito desafiante que tentaremos gerir da melhor forma, mas sobretudo preservando a qualidade do ensino e o bem-estar dos docentes.

DB-Ana Catarina Ferreira



**Coimbra Novo diretor aborda desafios
futuros da FPCE-UC >Págs 6 e 7**